



CEJIL lamenta a retirada de candidato brasileiro para as eleições da Comissão Interamericana

O anúncio foi feito no marco da desavença sobre a hidroelétrica de Belo Monte

Washington DC, 14 de abril de 2011 - O Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) lamenta o anúncio do governo brasileiro sobre a retirada de Paulo de Tarso Vannuchi como candidato a integrar a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). As [eleições de membros da CIDH](#) serão realizadas em junho deste ano em El Salvador durante a Assembleia Geral da OEA.

A retirada foi feita no âmbito da desavença do governo de Dilma Rousseff com a [medida cautelar](#) anunciada no último dia 1º de abril pela CIDH, referente ao projeto de construção da usina hidroelétrica de Belo Monte, na bacia do rio Xingu no estado de Pará. A medida cautelar foi solicitada por várias organizações não governamentais brasileiras e internacionais (Movimento Xingu Vivo Para Sempre – MXVPS, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, Prelazia do Xingu, Conselho Indigenista Missionário – CIMI, Sociedade Paraense de Direitos Humanos – SDDH, Justiça Global e Associação Interamericana de Defesa do Meio Ambiente).

A CIDH outorgou medidas de proteção em benefício de membros de mais de dez comunidades indígenas que habitam a região, exigindo especificamente que o governo realize um processo de consulta com as populações afetadas, que as comunidades tenham acesso a um Estudo de Impacto Social e Ambiental do projeto e que o Estado adote medidas para proteger a vida e a integridade pessoal dos membros dos povos indígenas afetados. De acordo com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, a medida é vinculante e seu cumprimento é obrigatório.

“Não estamos fazendo uma avaliação do candidato proposto até pouco tempo pelo Brasil. Simplesmente nos preocupa que as eleições para a Comissão Interamericana sejam usadas como instrumento de negociação. O gesto poderia ser interpretado como uma tentativa de deslegitimar ou pressionar o sistema interamericano frente às medidas de Belo Monte. Nos surpreende a atitude do Estado, uma vez que há vias jurídicas abertas para contestar a decisão da Comissão que não foram utilizadas pelo Governo brasileiro” expressou Viviana Krsticevic, Diretora Executiva do CEJIL, organismo de defesa e proteção dos direitos humanos, especializado no litígio perante o sistema interamericano.

A retirada da candidatura de Vannuchi implica que a partir do ano 2012, o Brasil não terá nenhum/a especialista na Comissão ou na Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Contato de Imprensa

Milli Legrain

Centro pela Justiça e o Direitos Internacional (CEJIL)

mlegrain@cejil.org

Tel (+1) 202 319 3000